

## **ESPELHO POÉTICO: REFLEXOS DAS PRÁTICAS DE CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS NAS INTERAÇÕES INFANTIS E AÇÃO PEDAGÓGICA<sup>1</sup>**

**Autora: Rosineide de Oliveira Souza**

Graduada em Pedagogia e Especialista em docência na educação infantil pela UFPA  
Professora na Secretaria Municipal de Educação de Marabá/PA; e-mail: bt-roseado@hotmail.com

**Orientadora: Celita Maria Paes de Sousa**

Doutora em Educação: Currículo pela PUC/SP BRASIL  
Professora da Universidade Federal do Pará; e-mail: celtps@hotmail.com

**Resumo:** Este trabalho tem como objetivo fomentar a reflexão e discussão sobre as práticas de contação de história no cotidiano de uma turma de Educação Infantil, e evidenciar os desdobramentos dessa prática na formação poética das crianças e no fazer pedagógico da professora do ponto de vista da Teoria Histórico Cultural. Para a construção desta pesquisa foi essencial uma sustentação teórica em: Vygotsky (1994), Busatto (2011), Zilberman (2003) e Reyes (2010), que muito contribuem para a temática pesquisada. A metodologia utilizada segue uma abordagem em investigação qualitativa que tem como prioridade questionar os sujeitos investigados, que reflete num diálogo entre pesquisadores e pesquisados, mas para além disso, ela se fundamenta na Pesquisa-ação, pois essa metodologia de pesquisa segundo Tripp (2005), permite ao pesquisador/professor, investigar e refletir sobre sua prática.

**Palavras- chaves:** Contação de histórias. Educação Infantil. Reflexão da prática pedagógica.

### **1 Introdução**

Neste trabalho apresentamos um estudo sobre as práticas de contação de história da professora da Educação Infantil, na turma do Pré II, as interações e aprendizagens oriundas dessa prática em uma escola de Zona Rural do município de Marabá-PA.

A contação de história tem grande importância na vida dos sujeitos que se constituem leitores, narradores, ouvintes e dos que estão a descobrir o mundo que os cercam. A infância é por excelência a fase da vida em que estabelecemos interações e desenvolvemos as aprendizagens significativas para nos diferenciarmos das outras espécies. As narrativas orais e a poética existente nelas contribuem muito para o desenvolvimento pleno na infância.

O objetivo dessa pesquisa é fomentar a reflexão e discussão sobre as práticas de contação de história e as contribuições da mesma na formação das crianças e no processo de formação e reflexão da prática pedagógica da educadora. Do ponto de vista de uma educação significativa que respeita a criança na sua especificidade no contexto da Teoria histórico cultural, que nos afirma que é pelas interações e apropriação ativa dos elementos sociais, históricos e culturais que as crianças têm suas capacidades potencializadas.

Nesse sentido os resultados obtidos na pesquisa foram possíveis porque a pesquisadora se ateve dos registros das suas práticas de contação de histórias por meio dos diários de aula, uma ferramenta indispensável ao educador/pesquisador e que possibilita reflexões sobre seu fazer pedagógico. Os resultados obtidos das práticas de contação de história revelam as interações e aprendizagens alcançadas a partir das vivências da educadora com a turma pesquisada. Aos que se interessarem pela temática, os resultados da pesquisa podem proporcionar parcialmente em um

---

<sup>1</sup> Esta pesquisa é resultado do trabalho de conclusão do Curso de Pós-Graduação Lato Sensu em Docência na Educação Infantil da universidade Federal do Pará

interessante material de estudos que pode subsidiar discussões sobre práticas de contação de histórias com crianças, assim como os autores que subsidiaram essa pesquisa.

## 2 Referencial teórico

A literatura infantil foi por muitos e muitos anos utilizada como recurso pedagógico, cujo principal objetivo era desenvolver um papel formativo na vida das crianças, embora seu funcionamento fora pautado numa necessidade social que legitimava sua função como doutrina e meramente pedagógica.

A literatura no seu papel formador dá suporte para que os sujeitos acumulem conhecimento de si e do mundo, por meio da imaginação da ficção, da fantasia a criança aprende a fazer relações das situações existenciais do mundo que a cerca, os espaços educacionais podem e devem ser uma ponte fundamental na formação intelectual, identitária e cultural da criança, a prática que fomenta o desenvolvimento da criança deve ser cuidadosamente pensada e repensada pelo/a educador/a, pois essa prática deve ir além da didatização ou do recurso da literatura. Para melhor fundamentarmos nossa pesquisa pautamos nossos estudos nos autores que se apresentam no decorrer da discussão e que muito contribuem para uma melhor compreensão acerca do assunto discutido nesse estudo.

É viável ressaltar que a literatura infantil desempenha um papel importantíssimo na vida da criança, a cada história contada ou criada por ela, a partir de uma imagem visualizada do mundo que a cerca lhe trará novos entendimentos sobre o mundo e sobre si.

Nascemos inundados de diversas leituras, leituras essas que são marcadas por uma infinidade de sons e ritmos. Reyes (2010) vem nos afirmar que durante a gestação humana o feto após algumas semanas começa a captar alguns sons intrauterinos e tais sons aguçam o sentido auditivo no decorrer de toda a gestação, sendo assim os bebês já nascem reconhecendo alguns sons, como a voz da mãe e demais pessoas que a cercam.

Nessa interação de linguagens seja ela do ritmo do corpo durante o embalo, do choro, da cantiga de ninar, o cheiro, enfim todas essas linguagens é um caminho formidável para construção de si mesmo, da alteridade, da oralidade e da cultura humana nesse sentido Reyes (2010, p.33) contribui afirmando que:

Desde esses primeiros encantamentos assistimos a uma experiência estética de linguagem, já que alguém não lê o outro para atendê-lo, mas também para envolvê-lo entre palavras e, ao mesmo tempo, para escrever os primeiros textos no fundo de sua memória. Nesse sentido, pode-se dizer que a criança é um leitor poético ou, mais exatamente, um ouvitor poético desde o começo da vida, e que seu encontro primordial com a literatura pela poesia se baseia no ritmo, na sonoridade e na conotação.

Percebe-se, que a criança já vem ao mundo com uma incrível capacidade de lê-lo, porém perde essa capacidade porque nós adultos queremos adaptá-lo ao nosso tempo, ao nosso relógio e ritmo, as nossas necessidades, enfim fazemos isso porque perdemos essa capacidade e raramente procuramos superá-las.

Uma marca que a criança carrega, são as narrativas orais, ricas por proporcionar um legado de sensações, por aguçar o imaginário, pois ao interagir com outras pessoas as crianças ainda muito pequenas conseguem por meio do contato corporal, das brincadeiras, das tentativas de ensiná-las a falar com os jogos de rimas, brincar com as palavras proporcionam o desenvolvimento de suas habilidades cognitivas e suas primeiras impressões de leitura do mundo o que para Reyes é definido como “o grande livro sem páginas” que é o nosso corpo, a nossa primeira memória literária.

(Vigotsky, 1994) definiu como fase da Pré-História da linguagem escrita, as memórias que sobrevivem, nesse sentido, é fundamental enquanto educadoras de crianças proporcionarmos a elas infinitas experiências onde os corpos dos pequenos façam leituras sensoriais, pois o corpo é a linguagem viva como defendida pelo autor, precisamos nas instituições estimular ou favorecer mais experiências às crianças onde elas explorem o corpo e façam leituras de si relacionando-se ao mundo, não basta um acesso a livros adequados a cada faixa etária, é essencial que elas sejam povoadas de diversidades literárias como também de complexidades literárias na medida em que vão desenvolvendo uma sofisticação do pensamento.

Essas complexidades podem vir à criança por meio dos jogos de palavras, livro-álbum, imagens televisivas, enfim por uma infinidade de linguagens e gêneros que enriquecem a construção do leitor infantil.

É interessante trazer dois aspectos que necessitam destaque nessa discussão, devemos estar atentos enquanto educadores e quanto ao processo da introdução da literatura infantil na escola, Zilberman (2003) nos alerta para o cuidado e forma como a leitura é disseminada pelo universo infantil, a autora nos chama atenção sobre o olhar cauteloso que devemos ter com relação à literatura voltada ao público infantil que a sua grande maioria é marcada como de caráter mercadológico, adultocêntrica, pois parte da reflexão do adulto, com as palavras do adulto para a criança. O segundo aspecto é ao que Busato (2013) revela preocupação, com a perda do encantamento das narrativas orais e a invasão da modernização da contação de história, corremos o risco de perder o que há de mais essencial nessa prática milenar, a magia, a fantasia e a energia trocadas entre contador e ouvinte.

Porque a literatura infantil tem um papel importante na vida da criança? Ela permite à organização do pensamento lógico, temporal, a construção de uma memória coletiva e seletiva nas narrativas onde contam de suas experiências com doses de fantasias e futuramente a construção da narrativa que conta sua história permeada de significados construídos na coletividade e na interação com o mundo que a cerca.

Na medida em que a criança vai amadurecendo, mais bem elaborada é sua capacidade de imaginar e pensar, e agir sobre determinada situação, ela elabora melhor sua fala, organiza melhor seu pensamento e passam a refletir sobre suas descobertas que irão coincidir com os elementos mais complexos da literatura que é a linguagem escrita e a compressão dessa escrita, fortalecendo assim nos pequenos a formação leitora e produtora de narrativas.

### **3 Oportunizando a expressão do imaginário infantil**

Ao observar as crianças durante as brincadeiras livres, percebi que um grande número delas tinha predileção por um brinquedo específico, partindo dessa observação os convidei para que sentássemos no chão formando um grande círculo para iniciar nosso momento de contação de história, mais especificamente de criação de história sequenciada.

Ao perceber que o ursinho de pelúcia é um dos brinquedos mais disputado, planejei o momento de contação de história, melhor dizendo, de produção oral das crianças, a construção da narrativa foi elaborada na coletividade. Durante algumas leituras e apropriações teóricas, Zilberman (2003), me inquietou bastante, quando discute sobre a função social da literatura infantil, que na maioria das vezes é projetada pelo adulto, com as ideias do adulto, linguagem do adulto para as crianças, sem ao menos respeitar ou aproveitar a fantasia, e o mundo de faz de conta delas.

Partindo dessa reflexão, propus as crianças que produzíssemos histórias a partir daquele elemento constituinte do espaço educativo. Coloquei o ursinho de pelúcia no centro do círculo, em um primeiro momento discutimos a necessidade de nomear o ursinho, surgiram três nomes, “Tonton”, “Puf” e “Carinhoso”, numa votação o nome mais votado foi “Puf”. Com um pouco de

dificuldade por conta da timidez das crianças, da organização do pensamento e da fala, algumas delas resistiram e outras com muita desenvoltura faziam questão de participar do momento.

Depois dessa situação de aprendizagem desenvolvida com a turma passei a observar que a disputa pelo brinquedo, ficou ainda mais acirrada, tinha que intervir o tempo todo, a situação estava se agravando que cheguei a pensar em guardar ou tirar o brinquedo da sala, me angustiava ver as crianças se agredindo, vivenciei um desafio, resolvi enfrentar a situação, não podia negar o desejo e direito delas.

Mas que o direito e desejo das crianças, estava também em jogo a experiência, a apropriação dos elementos sociais, históricos e culturais como suporte potencializadores para a humanização dos pequenos. A cada momento em que eu tinha que intervir nas situações de estranhamento entre elas, provocada pela disputa do brinquedo, tinha a certeza de que não era em vão e no decorrer de alguns meses foram desenvolvidos saberes como compartilhar o brinquedo, planejar o tempo de ficar com o brinquedo, dialogar e negociar o tempo para brincar um pouquinho mais, antes de passar o brinquedo ao colega, esses foram aprendizados internalizados pelas crianças.

Outra vivência que considerei rica foi à utilização de poemas, pude com os pequenos brincar com as palavras, dando-lhes cor, forma e movimentos. Escolhi alguns poemas para desenvolver a situação de aprendizagem, o poema que considerei significativo para o relato da situação foi, “Leilão de jardim” de Cecília Meireles, apresentei o poema, lemos, ilustramos, pintamos e depois fomos passear no jardim da escola e procurar os bichinhos que faziam a composição do mesmo, escrevi o poema em uma cartolina, distribuí várias cópias do poema para que cada criança lesse e levasse para casa, levei também o áudio, as crianças produziram com desenhos, moldaram com massinha confeccionada por elas, fizeram pinturas, imitaram os sons de cada animal apresentado no poema, brincaram com as cores, elas poetizaram de várias maneiras o que Cecília Meireles poetizou com palavras.

Nas vivências proporcionadas à turma, podemos constatar que a contação de história permite às crianças se apropriarem das diversas linguagens necessárias ao desenvolvimento intelectual e humano, revelando habilidades que nós educadores pouco percebemos quando deixamos de lado a observação e os registros.

#### **4 Considerações finais**

A pesquisa teve como intenção, analisar as práticas de contação de história da professora da Educação Infantil do pré- II, visando compreender como a contação de história pode possibilitar prazer e contribuir para as interações e aprendizagens na infância e na reflexão da prática pedagógica.

No que se refere à relevância dessa temática para a Educação Infantil, podemos compreender que a contação de história além de prazer, proporciona interações das quais as crianças precisam estabelecer com o mundo. As crianças têm suas vidas tecidas nas relações sociais e culturais, as narrativas orais são importantes no sentido de dar suporte para que os sujeitos acumulem conhecimento do mundo e de si. Sendo assim, as histórias que divagam pelo mundo se fazem necessárias em uma sociedade que se preocupa com o significado do seu processo histórico e suas contribuições para as aprendizagens e desenvolvimento na infância, mediante resultados obtidos com essa pesquisa, observa-se que a organização de um planejamento pedagógico centrado na criança apresenta resultados satisfatórios tanto para o educador quanto para a criança.

A pesquisa evidencia em seu resultado que, por meio das práticas de contação de história desenvolvidas com as crianças do Pré- II, as interações e aprendizagens ocorreram de maneira espontânea, a mediação da educadora imbuída de intencionalidade garante às crianças construir novas formas de sociabilidade e subjetividade, despertando o interesse das mesmas, de maneira a

proporcionar o desenvolvimento da criatividade, da ludicidade, sensibilidade e autonomia de expressões das linguagens plásticas, visuais e poéticas favorecidas pelas narrativas orais.

As interações com as narrativas possibilitaram as crianças experimentar sensações, necessidades de ressignificar seus brinquedos, acrescentando uma narrativa a eles. A literatura permeada no espaço institucional contribui para o desejo de apropriação dos signos que representam a escrita, o cuidado com o outro e com os elementos que compõem o universo da criança. As narrativas orais na sua amplitude apresentam um repertório infinito para auxiliar o trabalho pedagógico.

Aos educadores (as) da Educação Infantil e demais que se interessam pela temática, deixamos o convite para adentrarem ao maravilhoso mundo da contação de história, ouvir histórias é algo fascinante, contar histórias é sentir-se vivo, transformar histórias em cores, sabores, emoções, sensações, andar pelo desconhecido e ter o prazer de dar às crianças sentido para viver.

## 5 Referências

BRASIL, Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. **Resolução Nº 5, de 17 de dezembro de 2009**. Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil. Brasília, DF, 2009.

BUSATTO, Cléo. **A arte de contar histórias no século XXI: tradição e ciberespaço**. 4. Ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.

MORAES, Fabiano. **Contar histórias: a arte de brincar com as palavras**. Petrópolis, RJ: vozes, 2012

REYES, Yolanda. **A casa imaginária: literatura na primeira infância**. 1. Ed. São Paulo: Global, 2010

TRIPP, David. **Pesquisa-ação: uma introdução metodológica**. Tradução: Lólio Lourenço de Oliveira. Educação e Pesquisa, São Paulo, v.31, p.443-466, set./dez. 2005.

VYGOTSKY, L.S. **A pré-história da linguagem escrita**. In: VYGOTSKY, L.S. **A Formação Social da Mente**. Tradução: José Cipolla Neto, Lius Silveira Menna Barreto, Solange Castro Afeche. 5ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 1994. P.138-157

ZILBERMAN, Regina. **A literatura infantil na escola**. 11. Ed. São Paulo: Global, 2003